

**Cliente:** ABINPET  
**Veículo:** O Tempo  
**Cidade/Estado:** Belo Horizonte / MG  
**Data:** 20/02/2016  
**Tema:** Inteligência de Mercado  
**Tipo de mídia:** online  
**Tipo de veículo:** site  
**Link:** <http://goo.gl/fsj3Po>

## O TEMPO

### Mercado pet em Minas Gerais cresce 10% em 2015

Cerca de 14 milhões de bichos vivem em domicílios no Estado

O casal de pequinês Yoda e Princesa Lea, de seis meses, é o xodó da casa da artista plástica Constância Vasconcelos Gomes. O gasto com os dois cães já está dentro do orçamento doméstico. Presente de uma das filhas, a artista conta que a previsão é gastar R\$ 1.200 por mês com o casal. Nesse valor estão incluídos vacinas, remédios, ração, banho, etc.

“Queremos o melhor para os dois, que fazem parte da família. Tudo é para o bem-estar de Yoda e da Princesa Lea”, esclarece Constância, bem feliz com o presente.

Esse amor das famílias pelos seus animais de estimação é que vem fazendo o mercado pet crescer no país. E como vem crescendo. Na contramão dos números ruins de vários setores da economia, as vendas no segmento para animais domésticos cresceram 10% em Minas Gerais em 2015.

A Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet) avalia que esse aumento é justamente um reflexo da busca por uma melhor qualidade de vida para os animais domésticos, em reconhecimento aos benefícios da interação entre humanos e animais para a saúde de ambos. O Brasil é o terceiro do mundo em faturamento do mercado pet e o quarto em população total de animais domésticos, segundo a associação.

No Brasil, Minas é o Estado com a segunda maior concentração de pets em domicílios, de acordo com dados de 2013 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): 14,6 milhões de bichos domésticos, ou 11% do total do país. Os mineiros possuem mais de 5,9 milhões de cães, 1,6 milhão de gatos, 5,1 milhões de aves, além de 1,8 milhão de peixes.

Quem também gasta do bom e do melhor com os cães é a empresária Carolina Maciel, 26. Sem filhos e vivendo com Carlota – uma american staffordshire terrier de um ano e três meses – e Tchuco – um lhasa apso de 11 anos –, a empresária diz que são “a vida dela e uma paixão”. O valor por mês gasto com os animais é entre R\$ 300 e R\$ 400. “Devo gastar agora um pouco mais com o Tchuco porque ele é mais velho e está tomando alguns remédios”, esclarece Carolina.

Os bichos são mimados pela empresária. Nesta semana, por exemplo, ela esteve em uma das mais novas lojas especializadas de mercado pet em Belo Horizonte para comprar uma coleira com identificação e um brinquedo para Carlota. “Eles merecem muito”, acredita.

Quem agradece são as lojas especializadas. Dados do Instituto Pet Brasil apontam que, em 2014, a cadeia produtiva pet chegou aos R\$ 20,7 bilhões, divididos entre alimentos, medicamentos, acessórios de beleza e higiene e serviços.

### **Rede projeta crescimento de até 20%**

Apostando no mercado mineiro, quem chegou no fim do ano passado a Belo Horizonte foi a Petz, rede paulista especializada em produtos pet. Com um conceito de megalojas no Brasil, a rede projeta um crescimento de 20% em 2016.

Cada loja conta com mais de 20 mil itens para o bem-estar dos bichos, entre alimentos, acessórios e brinquedos; além de uma farmácia veterinária completa, onde o cliente pode encontrar o que for necessário para os tratamentos indicados pelos veterinários. As unidades são divididas nos mundos Safári (com aves e roedores, entre outros pets), Aquarismo, Cães e Gatos, etc.